

FUNDADORES: H. C. de Miranda, M. S. Carqueja e P. L. Carqueja BENSIO CARQUEJA... FUNDAÇÃO DO COMERCIO DO PORTO, LDA. DIRECTOR-GERENTE: F. SERRA CAVALHO... EDUCAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, CIRCULAÇÃO e Impressão: Avenida dos Afogados, 107 Lisboa - Tel. 2041, 2042, 2043 e 2044 - Estado 4

Comércio do Porto

FUNDADO EM 1854

EDIÇÃO DA MANHA

TAPETES Carpélio Dist. Exclus. Elio Amorim & Filho, Lda. PORTO-LISBOA CARPETES

PREÇO AVULSO 1500

O VIOLENTO FENÓMENO TELÚRICO QUE FEZ TREMER O SOLO DESDE O ALGARVE ATÉ AO MINHO

A gente pensa: «é o fim!» e fica perplexa, firme a um chão que lhe foge debaixo dos pés, enquanto um ruído sinistro a tolhe de pavor e o medo lhe amorta toda a reflexão. A morte está ali ante os olhos espavoridos — e nada mais ocorre. Alguns segundos depois, passado o primeiro impacto, surgem as mais desencontradas reacções, regra geral comandadas pelo sentido animal que temos em nós — e fugimos. Uns precipitam-se pelas janelas, outros param nus ou em trajos menores e muitos limitam-se a chorar. A impotência dos nossos limites não nos deixa qualquer margem de luta para tão colossal inimigo.

Foi assim no País inteiro, nesta madrugada de meio de 28 de Fevereiro, quando o solo de Portugal metropolitano foi sacudido por um forte abalo de terra, que só não teve proporções verdadeiramente catastróficas porque o seu epicentro foi local-

izado no mar, a cerca de 230 quilómetros para Sudoeste de Lisboa. O sismo foi registado nas estações sísmográficas de Coimbra e Lisboa com início às 3 horas, 31 minutos e 5 segundos e 3 horas, 41 minutos e 2 segundos, respec-

tivamente. A magnitude do sismo é de 7,3 na escala de Richter e foi sentido com o grau VI-VII, da escala internacional em Lisboa e noutras localidades. Na capital foi ainda sentido outro sismo (CONTINUA NA 6.ª PAGINA)



Breve história dos maiores terremotos em Portugal continental e insular

Neste momento em que Portugal comemora a queda a porta a porta, por um abalo terrível, o sismo de 1755, o maior de todos os tempos, marcou o fim de um ciclo de prosperidade e desenvolvimento que se iniciou no século XV, com a descoberta das Índias Orientais e a expansão para o sul do território português.

de Lisboa, do ano de 1755, que levou o marquês de Pombal a ordenar e orientar a reconstrução da metrópole (na inteligência e eficiência, que essa é uma das páginas mais gloriosas das qualidades e do prestígio do grande chefe político do reinado (CONTINUA NA 7.ª PAGINA)



COBERTORES PEL CABEÇA, EIS OS PROTAGONISTAS DE UMA TRAGÉDIA QUE NÃO CHEGOU A CONSUMAR-SE

No PORTO — pânico, danos apreciáveis e alguns feridos

O sismo alarmou a população da cidade não obstante a hora a que se fez sentir. E se é certo que, quando a terra começou a tremer, a maior parte das pessoas o não sentiram por estarem a dormir, a intensidade que o sismo atingiu acordou a população que entrou em pânico contágio. A medida que as pessoas se iam apercebendo do que se passava e se preocupava, compreensivelmente, com as consequências previsíveis do sismo, gerava-se o pânico que fez correr para a rua muitas centenas de pessoas. Em todas as ruas havia gente fugida das casas, com recato de desmoronamentos sempre possíveis ou, simplesmente tomada de pânico, agindo instintivamente, sem ideia de nada, simplesmente fugindo de tudo e de todos. Nos bairros da cidade o pânico foi, como é natural maior. Os moradores que primeiro sentiram o abalo e com ele se alarmaram, assustaram os demais e a debandada deu-se, em alguns desses bairros. Em alguns casos foram os próprios fiscais dos bairros que aconselharam as pessoas a fugirem para a rua, na intenção de as livrar das consequências de possíveis destruições. Nos colégios e outros estabelecimentos de ensino, também o pânico que o sismo provocou originou alarme entre os internados, fomentando-o entre as crianças que

as vigilantes — também assustadas — não conseguiram acalmar. Com as roupas que dormiam as crianças fugiram, gritando, apavoradas, para os jardins dos estabelecimentos onde se albergam, só regressando à calma muito mais tarde. Outro tanto aconteceu em hospitais e estabelecimentos de saúde. Alí o alarme tomou mais grave expressão, pois aqueles a quem o precário estado físico não permitia acompanhar os que fugiam para os corredores e para as cercas, gritavam, aflitos, causando al-

voropio difícil de susten. Na emergência, vigilantes, enfermeiras e pessoal auxiliar mostrouse à altura das circunstâncias, procurando acalmar os que mais excitados e alarmados se encontravam. Fugindo das traqueças fortes e para as cercas, gritavam, aflitos, causando al-

Arrebatado, e antanho o fêz o



BLOCOS DE TIJOLO E DE CIMENTO. PAREDES DESTROÇADAS, CADOS TORÇIDOS E ARRANCADOS — CENÁRIO PUNGENTE DE UMA OFICINA DESABADA DA FABRICA DE CERÂMICA DO PINHAL NOVO

O ESPECTÁCULO DO MEDO ATINGIU PROPORÇÕES ASSUSTADORAS EM LISBOA E ARREDORES

Espectáculo impressionante nas ruas de Lisboa. O abalo de 28 de Fevereiro, que se fez sentir em quase todos os pontos do território português, levou milhares de pessoas a fugirem para a rua, na intenção de as livrar das consequências de possíveis destruições. Nos colégios e outros estabelecimentos de ensino, também o pânico que o sismo provocou originou alarme entre os internados, fomentando-o entre as crianças que

Espectáculo impressionante nas ruas de Lisboa. O abalo de 28 de Fevereiro, que se fez sentir em quase todos os pontos do território português, levou milhares de pessoas a fugirem para a rua, na intenção de as livrar das consequências de possíveis destruições. Nos colégios e outros estabelecimentos de ensino, também o pânico que o sismo provocou originou alarme entre os internados, fomentando-o entre as crianças que

Espectáculo impressionante nas ruas de Lisboa. O abalo de 28 de Fevereiro, que se fez sentir em quase todos os pontos do território português, levou milhares de pessoas a fugirem para a rua, na intenção de as livrar das consequências de possíveis destruições. Nos colégios e outros estabelecimentos de ensino, também o pânico que o sismo provocou originou alarme entre os internados, fomentando-o entre as crianças que

Aeroporto da Portela foram espedalidos procuradas. Crianças desorientadas ao longo das passagens interiores aguardando, ansiosamente, até ao princípio da manhã, um primeiro res. do como resultado o facto de os seus abalos de terra. Mais, e para a segurança pública, mas que não poderia responder com clareza a (CONTINUA NA 8.ª PAGINA)

O SISMO QUE FEZ TREMER O SUDOESTE DO PAÍS E O AGARVE ATÉ A MONTANHA

(Cont da página)

com início às 5 horas e 28 minutos, na escala internacional. Eis, aliás, a informação oficial, fornecida pelo dr. Alfredo Mendes, director dos Serviços de Geofísica do Serviço Meteorológico Nacional, que igualmente esclareceu não ter sido possível medir a duração do mesmo por motivo de se terem avariado as agulhas dos registos, dada a intensidade do

O SISMO FOI PREVISTO por um astrólogo francês

Não! Não foram os circuitos electrónicos que previram o impressionante sismo, muito embora, mercê da Ciência, também se estejam a ser comumente utilizados em França (construções) como meios individuais e quotidianos das pessoas que acreditam na previsão dos acontecimentos, através dos signos solares, susceptíveis de se produzirem sob as influências conjungidas dos aspectos planetários.

A previsão foi feita por Jean Viard, o astrólogo francês, que anunciou, entre outros acontecimentos, a eleição de Richard Nixon para a presidência dos Estados Unidos da América. Pois no seu guia-horoscópico de Janeiro de 1969 (edição francesa), nas previsões para o continente europeu, alertadamente mencionadas por marcamentos, signos ou epígrafos volúmbios. A regra de Lisboa será, de novo, vulnerável aos acidentes do solo do subsolo.

O sismo que ninguém irá agora impressionar, doutrinadamente, com o facto de pensar que novos fatismos telúricos se abaterão sobre o nosso País. De resto, este apontamento visa apenas verificar a extraordinária coincidência de Jean Viard.

abalou, mas calcula-se que tivesse sido de cerca de um minuto e um minuto que durou toda uma eternidade e deu origem às mais dramáticas cenas. O segundo sismo durou apenas alguns segundos. Esclareceu, ainda, o dr. Alfredo Mendes que foram já sentidos em Lisboa, mesmo nos últimos anos, sismos com intensidade maior que a registada ontem de madrugada. No entanto, este agora foi o abalo de terra assinado com maior duração. Na escala internacional, o grande perigo de catástrofe começa quando o sismo atinge o grau X, o qual foi registado no terramoto de Agadir.

No plano da madrugada, Portugal foi ontem o País do medo.

De resto, durante todo o dia de ontem os sismógrafos

completamente uma casa de três-andares, na Praça José Maria dos Santos e na qual estava instalado um estúdio de fotografia. No entanto, os maiores prejuízos verificaram-se na fábrica de cerâmica do sr. António Pedrosa Anadão: um paredão da fábrica e da maquinaria. Os prejuízos elevam-se a quatro mil contos.

Em Lisboa, um cidadão francês morreu vítima por uma sincope cardíaca.

Registe-se ainda que a escala de Richter tem uma intensidade máxima de 8,5 e a escala internacional de XII. Nesta escala terramotos como o de 1755 em Lisboa ou o de 1960 em Agadir tiveram a intensidade de cerca de X.

O maior abalo registado entre nós nos últimos anos foi o da manhã de 26 de Novembro de 1962 e teve o

grau V da escala internacional, enquanto em 26 de Agosto de 1966 se registou: outro do grau III-IV.

De acordo com informações recolhidas directamente do Instituto Geofísico e Nacional de Washington, que indica a face de elementos como do Observatório de Toledo, que indica a intensidade de 7,5 e do Centro Nacional da Especialidade de Washington, que anunciou que o sismo tivera entre nós a força de 7,9, de acordo com a mesma escala de Richter, poder-se-ia informar que a referida intensidade e a força pelo menos da ordem dos 7,5. E deve-se notar que as consequências do sismo só não foram muito mais graves porque o seu epicentro, tendo ter-se localizado a profundidade superior dos trinta quilómetros habituais, enquanto em Agadir, por exemplo, ele se registou muito mais à superfície.

completamente uma casa de três-andares, na Praça José Maria dos Santos e na qual estava instalado um estúdio de fotografia. No entanto, os maiores prejuízos verificaram-se na fábrica de cerâmica do sr. António Pedrosa Anadão: um paredão da fábrica e da maquinaria. Os prejuízos elevam-se a quatro mil contos.

Em Lisboa, um cidadão francês morreu vítima por uma sincope cardíaca.

Registe-se ainda que a escala de Richter tem uma intensidade máxima de 8,5 e a escala internacional de XII. Nesta escala terramotos como o de 1755 em Lisboa ou o de 1960 em Agadir tiveram a intensidade de cerca de X.

O maior abalo registado entre nós nos últimos anos foi o da manhã de 26 de Novembro de 1962 e teve o

O abalo sísmico (7,5 da escala Richter), causou cinco mortos, muitas dezenas de feridos, prejuízos materiais de milhares de contos e danos no património artístico nacional

registaram mais nove abalos de pequena intensidade.

Muitos milhares de pessoas em debandada, centenas de feridos e outras tantas pessoas vítimas de choque emocional, alguns edifícios que ruíram e outros que abriam fendas, milhares de chaminés que abateram e um medo gélido que se apossou de toda a população e muitos automóveis danificados — eis o saldo de uma madrugada de pavor

que atingiu toda a população do País.

Um morto perto de Lagos na derrocada de uma casa, uma parturiente e a parteira que fugiram para a rua no meio de trabalho de parto, em Alhos Vedros, além de cenas indescritíveis são o resultado de outro sísmula que a escura madrugada do medo adicionaram ao longo de algumas horas terríveis.

Em Pinhal Novo ruiu

se a própria ciência ainda não tem elementos para tal? «Haverá ainda mais sismos? Quem o poderia saber. Se a reportagem do B. C. P. a primeira a vir para a rua, não conseguiu algumas horas depois, no Instituto Geofísico, qualquer informação. Foi o pessoal do Observatório da Serra do Pilar, quem deu os primeiros elementos.

Durante aquele longo minuto, que durou o primeiro abalo de terra — o mais violento — a luz eléctrica foi cortada por precaução, o que é o normal, aliás, deveria ter acontecido com o gás, pois havia perigo de explosão. Este facto, mais alarmar ainda as pessoas. Uma das imagens mais expressivas do pânico que tomou conta da população foi a que se registou nas bombas da gasolina existentes nas várias saídas da cidade. Centenas de automóveis — milhares milhares no conjunto — formavam longas fileiras, esperando a vez de se abastecerem de gasolina. Logo que o conseguiram a fuga era imediata e ninguém passava ali na Avenida de Roma com a Avenida dos Estados Unidos da América, se registaram engarrafamentos. Lisboa, às escurecer, parecia uma cidade fantasma, uma cidade tomada de pânico. No Largo de Camões, havia tanta gente que a praça estava completamente cheia. E viu-se pessoas envoltas em cobertores, choros de crianças, pessoas idosas procurando acalmar um coração que batia arritmado, enquanto as sirenas das ambulâncias dos bombeiros começavam a ouvir-se. Havia um susto grande que tomava as pessoas de um alheamento doloroso, de uma apatia que as levava a não se aperceberem da passagem dos carros. Os exclamações tocavam, enquanto aqui e ali, o ruído surdo de uma chaminé que abatia carros. Os exclamações tocavam, enquanto aqui e ali, o ruído surdo de uma chaminé que abatia carros. Os exclamações tocavam, enquanto aqui e ali, o ruído surdo de uma chaminé que abatia carros.

Em Alameda, a multidão aglomerou-se a orar junto da igreja de Santo Estevão

No característico bairro popular de Alfama, excepcionalmente populoso, os moradores dali saltaram das camas para a rua, procurando aos gritos, os largos e as zonas altas. Entretanto, todos eles eram acudidos ou tropeçavam em pedregalhos de chaminés, telhas, blocos de paredes dos velhos prédios, que haviam tombado. Em poucos

instantes, todas aquelas ruas estreitas ficaram pedregalhas de destruição e de argamassa. Muitos dos que estavam voaram em estilhaços. Prédios velhos — e toda aquela zona da cidade é constituída por prédios velhos — abriam fendas, exterior e interiormente. Junto da igreja de Santo Estevão, uma multidão aglomerava-se, orando. Outros corriam para a zona do cais, procurando refúgio aparentemente seguro. Com a falta de luz a confusão tornava-se maior. Alargos, quedas, choros e movimento era intenso e o pânico quase atingia as ruas do paroxismo. Houve também quem decidisse dormir na rua, logo após as coisas se tornarem mais serenas e a situação se tornou pouco tempo, já que pouco depois surgiu novo sismo, embora de mais baixa intensidade.

Entretanto... no Instituto Geofísico

Entretanto, às 4 horas, chegou ao Instituto Geofísico D. Luís, o estado na Faculdade de Ciências, o funcionário Henrique Flores. Cinco minutos depois, chegou um outro funcionário, Guilherme Borges Pinto, e logo a seguir o dr. Alfredo Mendes, procurador do Serviço de Geofísica, eng. Guérin Vieira, geógrafo e prof. dr. Pinto Pelto, catédra-

de meteorologia. Mas nessa altura, os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

Fomos informados que em Lisboa a experiência tem demonstrado que os grandes terramotos, não se fazem anunciar por outros de mais baixa intensidade. Verificam-se sem qualquer aviso, embora tal não possa constituir uma regra. Carecem de fundamento os boatos sobre a habitualidade de uma repetição, embora, como já vimos, se replicam em momentos se tenha realmente repetido mais com frequência de que de certa maneira, não deixa de ser habitual, mesmo sem constituir regra.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

TREMOR DE TERRA EM LISBOA

(Cont da página)

de meteorologia. Mas nessa altura, os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

Os efeitos do sismo no Porto e nos arredores

(Cont da página)

utilizar o sistema, muito embora tivessem, ainda, recordado aos serviços em causa algumas pessoas, quase todas afectadas no sistema nervoso, em descontrolo absoluto como só dizer-se com os enervos num feixe.

O sismo teve uma duração de mais de 40 segundos, que muitos viveram com uma intensidade de que não mais se esquecerão. Segundos que valeram horas de sacrifício, de intensa pressão, de dramática expectativa.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

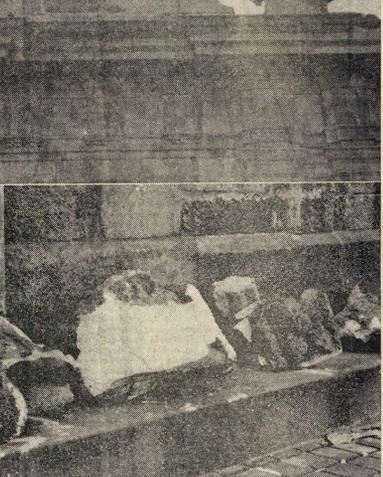
«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»



As pedras que se vêem sobre o passeio (gravura de baixo) caíram do ornato que encimava a parede do velho edifício da Cadeia Civil do Porto e pesam muitas centenas de quilos

Os efeitos do sismo no Porto e nos arredores

(Cont da página)

utilizar o sistema, muito embora tivessem, ainda, recordado aos serviços em causa algumas pessoas, quase todas afectadas no sistema nervoso, em descontrolo absoluto como só dizer-se com os enervos num feixe.

O sismo teve uma duração de mais de 40 segundos, que muitos viveram com uma intensidade de que não mais se esquecerão. Segundos que valeram horas de sacrifício, de intensa pressão, de dramática expectativa.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

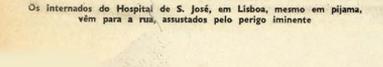
«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»

Cinco operários e dez trabalhadores encontravam-se na Plataforma Internacional de Lisboa, quando os sismógrafos já tinham os registos interrompidos, tentando proceder-se desde logo à sua reparação.

«Fujam! é um tremor de terra»



Os internados do Hospital de S. José, em Lisboa, mesmo em pijama, vêm para a rua, assustados pelo perigo iminente

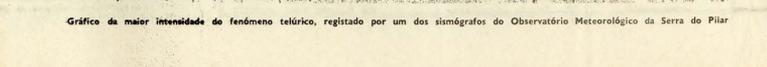


Gráfico da maior intensidade do fenómeno telúrico, registado por um dos sismógrafos do Observatório Meteorológico da Serra do Pilar

